



**PEDAGOGIA
EMPREENDEDORA**

*Profa. Jussara
Isabel Stockmanns*

Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



Índice



Apresentação

Sou Prof. Jussara Isabel Stockmanns, atualmente, sou professora do curso de Pedagogia do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas/PR. Já atuei na UNICENTRO como professora no Departamento de Pedagogia, conhecendo bem o Projeto do Curso e as ações das modalidades presencial e a distância. Sou Mestre, porém na minha carreira profissional, por conta dos desafios da profissão realizei várias especializações como: Informática na Educação, Metodologia do Ensino Religioso, Tutoria em Educação a Distância, Gestão Pública, Metodologia do Ensino Superior e Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Gostaria de reforçar que três destes cursos realizaram na modalidade a distância, por isto sei o quanto é desafiador e ao mesmo tempo prazeroso estudar nesta modalidade. Considero que duas habilidades humanas o aluno EaD precisa ter ou desenvolver: autonomia intelectual e disciplina. Gostaria também de socializar que atuei vinte anos na Educação Básica como professora em todos os níveis de ensino e na gestão escolar, tanto em rede privada de ensino como a pública. Temos muito a aprofundar e a socializar.

Este material foi desenvolvido por mim para ajudá-lo na compreensão e aprofundamento da disciplina de “Pedagogia Empreendedora” do Curso de Especialização do Núcleo de Educação a Distância – Nead/Unicentro, no ano letivo de 2015.

No decorrer desta disciplina, aprofundaremos a seguinte temática: Educação Empreendedora: pressupostos e significados; Pedagogia Empreendedora e suas bases teóricas; e, Proposta e estratégia da Pedagogia Empreendedora.

Proponho estabelecer um diálogo entre professor, aluno e tutor, visando à compreensão dos pressupostos teóricos práticos da Pedagogia Empreendedora, destacando o papel do professor no processo das ações pedagógicas da Pedagogia Empreendedora.

Desejo a todos um ótimo estudo e excelente resultado de aprendizagem. Solicito que se utilize de todas as ferramentas que vou indicando para que haja uma efetiva aprendizagem.



EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: PRESSUPOSTOS E SIGNIFICADOS

A Pedagogia Empreendedora é um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o “sonho coletivo”, estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade. Empreender é essencialmente um processo de aprendizagem proativa, em que o indivíduo constrói e reconstrói ciclicamente a sua representação do mundo, modificando-se a si mesmo e ao seu sonho de autorrealização em processo permanente de autoavaliação e autocriação.

(DOLABELA, 2003 p. 32)

O entendimento da importância do papel do empreendedorismo, no contexto da sociedade atual, é cada vez mais relevante, considerando os fenômenos da economia local e global, o processo de globalização, a evolução tecnológica e o desenvolvimento das potencialidades humanas. Antes de iniciarmos a temática da Educação Empreendedora, vamos nos reportar à concepção da palavra “empreendedora” ou “empreendedorismo”. O conceito de empreendedorismo, nos últimos anos, tem-se difundido, no Brasil, especialmente no final da década de 1990. Um estudo realizado em vários países comprova a influência da cultura empreendedora, e possibilita que se discuta o empreendedorismo, no campo da educação, no processo de desenvolvimento econômico da sociedade atual, voltada para a telecomunicação e tecnologias. O que se percebe nesses estudos é que quando uma população tem perfil empreendedor, há maior a possibilidade daquela



sociedade se desenvolver economicamente e produzir maior potencial de riquezas.

Como educadores críticos, precisamos considerar que estamos numa sociedade capitalista, globalizada, materialista. Necessitamos nos perguntar, então, se estamos formando seres humanos que têm habilidades e competências, que têm uma vida pessoal, social e profissional e que estão inseridos numa cultura local e num contexto global. Para que estamos formando a nova geração? O foco do nosso trabalho pedagógico está voltado somente para a produção, para a profissionalização, para o gerenciamento do capital? Qual a preocupação da escola com a estrutura emocional, afetiva, as relações pessoais e sociais dos estudantes de hoje (considerando crianças, jovens e adultos)?

O foco teórico/metodológico do curso, aqui em ação, é o da “Pedagogia Empreendedora”, que contempla uma metodologia de ensino de empreendedorismo voltada para a Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação profissional básica e

média, objetivando vincular as ações pedagógicas docentes e discentes com as tecnologias de desenvolvimento local, sustentável. Por essa razão, voltamo-nos para as ações da escola como um todo, previstas nos projetos pedagógicos, e, não como ação isolada do docente em sala de aula, visto que o nosso público deve atingir toda a comunidade educativa. A proposta pedagógica deve estimular a capacidade criadora dos alunos, deixando-os sonhar, criar e inovar.

A concepção de empreendedorismo aqui difundida é a de uma forma de ser e não somente de fazer, transportando o conceito que nasceu na empresa para todas as áreas da atividade humana. Portanto, parto do princípio de que a educação tem a função de propor novas possibilidades aos sujeitos que são construtores da sua história pessoal, como diz DELORS quando se reporta ao papel da educação: “Parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentidos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de



seu próprio destino.” (DELORS, 2001, p. 100).

As alterações nas condições de vida, de gerir a economia, trouxeram novas exigências e desafios para a educação. Para responder aos desafios e demandas da sociedade globalizada, nos anos 90, a UNESCO instituiu uma Comissão internacional sobre a Educação para o Século XXI, visando a discutir com toda a sociedade os desafios da sociedade e qual o papel da Educação nesse contexto. Como síntese do trabalho, foi produzido um relatório, elaborado pela comissão internacional para a educação, intitulado “Educação, um tesouro a descobrir”, também conhecido como Relatório Delors e objetiva estabelecer diretrizes para a educação, a fim de preparar o indivíduo para o século XXI. Este relatório aponta que o principal papel está reservado à educação e consiste em “fazer com que cada um tome seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive” (DELORS, 2001, p. 82).

A Comissão propõe quatro pilares para a educação (aprender a conhecer, aprender a fazer,

aprender a ser e aprender a conviver com os outros) que devem permear parte da educação ao longo de toda a vida. Ao mesmo tempo, convoca toda a sociedade a assumir o compromisso de educar. Não é papel somente da instituição escolar exercer a função de educação, mas sim da sociedade como um todo, visto que a educação é para a vida toda. Nesta ótica, a educação passa a ser um processo intrínseco, permanente para o ser humano, ao longo de toda a sua vida. E, segundo Delors (2001, p. 105): “deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo em que a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que os homens e mulheres mantêm com o espaço e tempo.” A partir do relatório da UNESCO, descrito por Delors (2001), refletiu-se que a educação é concebida a partir de princípios que constituem os quatro pilares da educação, são eles:

- a) Aprender a conhecer: Aquisição de um vasto repertório de saberes e o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento. Supõem habilidades cognitivas - aprender a aprender. É o



eixo da competência cognitiva. Trata-se de preparar o indivíduo para ser um caçador de conhecimentos, ou seja, criar o desejo de educar-se constantemente, cuidando do seu próprio desenvolvimento, do autodidatismo.

b) Aprender a fazer: Aquisição de uma qualificação profissional e competências para enfrentar as variações, as mudanças constantes. É o eixo da competência produtiva. Mais do que desenvolvimento de habilidades voltadas para a qualificação profissional, mas, em sentido ampliado, preparando o indivíduo para enfrentar e superar experiências sociais de maneira efetiva.

c) Aprender a conviver com os outros: Aquisição da aprendizagem progressiva do outro e da interdependência quanto a projetos comuns. Enfrentamento das diversidades e do multiculturalismo. É o eixo da competência relacional. É a relação do indivíduo com os outros e com o meio-ambiente entendida na sua concepção mais ampla. Relaciona-se com a cidadania, à participação e à democracia.

d) Aprender a ser: Contribuir para o desenvolvimento total da pessoa: espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, responsabilidade pessoal, sentido estético. É o eixo da competência pessoal. É a

relação do indivíduo consigo mesmo, desenvolvendo e fortalecendo sua identidade, autoestima, autoconceito, autoconfiança, autodeterminação, autocuidado.

A **Educação Empreendedora** viabiliza a formação de um sujeito que conhece suas potencialidades e fragilidades, suas habilidades e competências, capaz de criar, sobressair e enfrentar a realidade social e econômica, ou seja, que possa enfrentar e criar diferentes formas de garantir sua subsistência. O empreendedorismo se estabelece, atualmente, como um fenômeno cultural fortemente relacionado ao processo educacional na formação de novas gerações. Segundo DOLABELA, (2003, p. 31)

Educar quer dizer evoluir sem mudar as nossas raízes; pelo contrário, reconhecendo e ampliando as energias que dela emanam. É também despertar a rebeldia, a criatividade, a força da inovação para construir um mundo melhor. Mas é principalmente construir a capacidade de cooperar, de dirigir energias para a construção do coletivo. É substituir a lógica do utilitarismo e do individualismo pela construção do humano, do social, da qualidade de vida para todos.



Portanto, educar, nesta perspectiva, exige concepções teóricas, práticas pedagógicas, metodologias de ensino, análise de currículo, prática avaliativa e desejo coletivo da instituição escolar, previstas no projeto político pedagógico. A Pedagogia Empreendedora compreende que o empreendedorismo potencializa o desenvolvimento humano, social e econômico sustentável.

Saiba mais:



PEDAGOGIA EMPREENDEDORA E SUAS BASES TEÓRICAS

“Sob a ótica da Teoria dos Sonhos, empreendedor coletivo é aquele que tem como sonho promover o bem-estar da coletividade, a melhoria das condições de vida de todos. Em outras palavras, chamo de empreendedor coletivo e indivíduo capaz de aumentar a capacidade de conversação de uma comunidade, ampliando ou criando a conectividade entre seus diversos setores, gerando o capital social, que é insumo básico do desenvolvimento, e cujo trabalho consiste em criar as condições para que a comunidade desenvolva sua capacidade de sonhar.”

Fernando Dolabela (2003, p. 47)

Pedagogia empreendedora: reflexões conceituais

A abordagem acerca das concepções da Pedagogia Empreendedora se faz necessária, para que possamos compreender melhor o objeto de estudo em questão. Quando se reflete sobre o ensino de empreendedorismo, na escola, temática pouco refletida no contexto pedagógico, percebe-se que há necessidade

de compreender a educação a partir de uma mudança cultural e de compreensão do contexto mundial, em que vivemos, buscando saber qual o papel da educação a partir dos desafios que são postos hoje com a sociedade do conhecimento e o desenvolvimento econômico e social, como já refletimos na primeira unidade. Abordar a temática Pedagogia Empreendedora, no âmbito da educação escolar básica, nos leva a refletir sobre as concepções educacionais, no âmbito das propostas pedagógicas, currículo, metodologias de ensino, avaliação da aprendizagem etc.

Saviani (2011), conceitua “**Pedagogia**”, como um processo, pelo qual o homem se torna plenamente humano. Ele diferencia a pedagogia geral da pedagogia escolar e aponta que pedagogia geral envolve a noção cultural como um todo, tudo o que o homem constrói. A pedagogia escolar é aquela ligada ao saber sistematizado, estruturado a partir de métodos próprios, descobrindo processos pedagógicos,



organizando metodologias e tendo como foco a assimilação de um conteúdo determinado historicamente. Para SAVIANI (2001, p. 102), a Pedagogia tem íntima relação com uma teoria da prática educativa e salienta que:

Na verdade o conceito de Pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2001, p. 102).

Podemos dizer que **Empreendedor** é alguém que tem a capacidade de tomar iniciativas e de reunir recursos diversos e criativos, de maneira nova, visando a iniciar ou dar continuidade a atividades, gerindo uma organização relativamente independente, cujo sucesso é incerto. Segundo a concepção de Drucker (1987), empreendedor é aquele que cria algo novo, algo diferente, é aquele que muda ou transforma “valores” e, também, pratica a inovação sistematicamente, com fontes de

inovação, criando oportunidades novas. Já Kaufmann (1990) ressalta que a capacidade empreendedora está na habilidade de inovar, de se expor a riscos de forma sábia, e de se adequar às rápidas e contínuas mudanças do ambiente de forma ágil e eficiente. Na opinião de Fillion (1999), um empreendedor é uma pessoa criativa que imagina, desenvolve e realiza suas visões, marcada pela capacidade de planejar e atingir objetivos, mantendo um nível de percepção do ambiente em que vive e utilizando-o para identificar novas oportunidades de negócios.

Porém, Segundo Dolabela (2003, p. 43), empreendedor é um ser autônomo que coopera e gera valores para a comunidade, ele afirma:

O que define empreendedor – um ser a um tempo autônomo e cooperante – é sua capacidade de identificar e aproveitar oportunidades em seu campo de atuação, gerando valores para a comunidade sob a forma de conhecimento, bem estar, liberdade, saúde, democracia, riqueza material, riqueza espiritual, etc. É por isso que a educação empreendedora deve explicitar uma vontade e apoiar-se em racionalidades compatíveis com tal desiderato.



Portanto, as ações pedagógicas da Pedagogia Empreendedora permeiam a formação de atitudes, de desenvolvimento de técnicas de planejamento e ações concretas fundamentadas em conhecimentos teóricos. Como prática pedagógica a Pedagogia Empreendedora tem a tarefa de formar intelectos preparados para sonhar, para inovar, para planejar e assumir riscos visando ao sucesso. Os pressupostos desta formação empreendedora baseiam-se em dois eixos importantes: habilidades comportamentais e conhecimento científico. Segundo DOLABELA (2003, p. 33): “O autoconhecimento e a autoestima são elementos fundamentais na aprendizagem e na construção da pulsão empreendedora, influenciando tanto o processo cognitivo quanto as relações do indivíduo com o outro e com o mundo.” Isto pressupõe condições favoráveis no âmbito escolar para que o aluno possa se desenvolver em suas habilidades e competências com uma formação significativa, levando em consideração a bagagem existencial, afetiva, social e cognitiva.

Pedagogia empreendedora na concepção de Fernando Dolabela

Aprofundar a concepção e a teoria da Pedagogia Empreendedora a partir da ótica de Dolabela, faz-se mister, visto a parceria e a obtenção de dados, a partir de uma pesquisa de campo vasta, com a aplicação da proposta da Pedagogia Empreendedora em várias escolas públicas e privadas no Brasil.

Toda essa experiência resulta na publicação do seu livro “Pedagogia Empreendedora, o ensino de empreendedorismo na Educação Básica, voltado para o desenvolvimento social sustentável.” Segundo DOLABELA (2003), grifo destacado na contracapa desta obra:



A tarefa da educação empreendedora é principalmente fortalecer os valores empreendedores na sociedade. É dar sinalização positiva para a capacidade individual e coletiva de gerar valores para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade de ser protagonista. Ela deve dar novos conteúdos aos antigos concietos de estabilidade e segurança – impregnados na nossa cultura, mas referentes a contextos hoje inexistentes. Atualmente, estabilidade e segurança envolvem a capacidade da pessoa de correr riscos limitados e de se adaptar e antecipar às mudanças, mudando a si mesma permanentemente.

Para tanto, Dolabela se interroga: Qual a emergência na formação de novos empreendedores? Interroga, também: “Quais motivos estão por trás da necessidade de motivar os nossos jovens a abrir o próprio negócio ou ter atitudes empreendedoras na área que escolheram para atuar?” (DOLABELA, 1999, p. 29). A resposta parte da análise da história dos anos 1970, devido aos conflitos econômicos nas sociedades. O autor percebe que se faz necessária a qualificação do trabalhador, a partir da formação de empreendedores. Então,

efetiva práticas pedagógicas empreendedoras e escreve sobre a Pedagogia Empreendedora. Para Dolabela (1999, p. 32), “a nova organização da produção no mundo coloca a pequena e a média empresa em seu centro” e reforça sua importância para o crescimento econômico. Com o desenvolvimento econômico e a abertura de sucesso em pequenos negócios, as sociedades são estimuladas a formar “pessoas com uma nova atitude”. O autor (2003, p. 21) reconhece que a Pedagogia Empreendedora possibilita uma resposta à necessidade da formação de uma nova geração e de novos espaços de trabalho. Dolabela (1999, p. 30) reitera que “o desenvolvimento econômico é função do grau de empreendedorismo de uma comunidade”. Desta forma, a formação empreendedora deixa de ser uma exceção para alguns e passa a ser uma necessidade para todos.

A possibilidade de novas oportunidades é uma questão central na “Pedagogia” Empreendedora, que parte do princípio de que o empreendedor é um sujeito capaz de gerar novos conhecimentos, que abrangem “tanto o



ambiente do sonho e o macroambiente quanto características do indivíduo” (DOLABELA, 2003, p. 26), como a ousadia de criar, de perseverar, de assumir riscos, e que com suas opções podem causar mudanças.

Assim, conceber a Pedagogia Empreendedora supõe provocação da mudança cultural, mudança esta não a de transferência de um conteúdo cognitivo convencional, mas sim na forma relacional. O relacionamento é que estimula ou inibe a capacidade empreendedora, pois um relacionamento, pautado na hierarquização, autoritarismo, tende a destruir a capacidade empreendedora. Já um relacionamento, pautado na democracia, na comunicação entre pares, em que todos têm a mesma autonomia, tende a influenciar no desenvolvimento do seu próprio futuro e o de sua comunidade, portanto, tende a disseminar o empreendedorismo.

Saiba mais:

PROPOSTA E ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA

“A Pedagogia Empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio, que utiliza a Teoria Empreendedora dos Sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo. Restrita ao campo do empreendedorismo, conviverá com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola.”

Fernando Dolabela, 2003, p. 55)

Proposta pedagógica:

A Proposta Pedagógica da Pedagogia Empreendedora, apresentada por Fernando Dolabela(2003), permeia a teoria empreendedora dos sonhos, voltada para o público de crianças, jovens e adultos, independentemente do nível escolar. Para as crianças trata-se de possibilitar e estimular os valores empreendedores, já para os jovens e adultos o sonho para se concretizar deve se transformar em uma visão e, posteriormente, em uma nova ideia e em um novo empreendimento.

Segundo Dolabela (2003), a linguagem da pedagogia empreendedora deve ser simples, clara em sua comunicação dos conteúdos e dos processos metodológicos, visando à construção do conhecimento pelo próprio aluno, seguindo dois aspectos: a) as perguntas formuladas que seguem a matriz “Qual é o seu sonho e como você vai realizá-lo?” e, b) Os elementos de suporte que são as estratégias de ensino, utilizadas para fomentar e realizar os sonhos. Em contrapartida, esta ação envolve a formulação do sonho e a busca de sua realização, visando a uma ação autocriativa. Na fase da formulação do sonho, o aluno deve ter presente o auto-conhecimento, o conhecimento da realidade em que está inserido e o conhecimento da natureza do seu sonho. Estes elementos são importantes tanto nos momentos do sonho como no momento da realização deste sonho.

Portanto, a tarefa da pedagogia empreendedora com sua proposta pedagógica, no âmbito escolar, é fortalecida pela



predisposição e pelos sonhos no âmbito do ser humano. A escola com sua proposta curricular e seus encaminhamentos pedagógicos embasa e propicia ao novo empreendedor suporte teórico a partir do trabalho docente. A sociedade contribui dando sinalização positiva e, às vezes, negativas para a capacidade individual e coletiva de potencializar os sonhos dos empreendedores, propiciando a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade, de ser protagonista.

A estratégia pedagógica:

A “Pedagogia Empreendedora” é uma estratégia pedagógica destinada a estimular o indivíduo com características de autonomia e liberdade, para que este possa fazer a sua escolha na construção da aprendizagem. A criança, ao formular seu sonho, conforme veremos a partir desta estratégia de ensino, ao tentar transformá-lo em realidade, assumirá o controle de todo o processo da aprendizagem, analisando a viabilidade do seu sonho e sua capacidade de gerar auto-realização. Desta

maneira, o aprendiz sonhador assume o controle e a responsabilidade, em graus compatíveis com seu grau de desenvolvimento e maturidade, por meio de exercícios que acompanham toda educação básica.

Viabilizando este aprofundamento das estratégias pedagógicas da Pedagogia Empreendedora, Dolabela (2003) apresenta um trabalho por oficinas, para tal aprofundamento, traçamos o seguinte roteiro de estudos:

Implementação da Pedagogia Empreendedora

Visando à implementação da “Pedagogia Empreendedora”, no âmbito escolar da educação básica, permeia a seguinte indagação: Como apresentar a questão “sonhar e buscar realizar sonhos” aos alunos, série por série, e introduzi-la nos espaços curriculares existentes no âmbito das diversas disciplinas? Há dois desafios que no âmbito escolar se reflete ao se implementar a “Pedagogia Empreendedora”. O primeiro será compreender a capacidade do aluno, na sua diversidade cultural, étnica, familiar; o segundo consistirá em pensar a linguagem e



em quais processos motivacionais pedagógicos oportunizar para que os alunos respondam com ação à pergunta fundamental sobre qual é o seu sonho.

Ensinar e a ênfase no auto-aprendizado

Para implementar a Pedagogia Empreendedora não existe um padrão, modelo ou “fórmula”. A cada implementação, considerando as peculiaridades do aluno, do professor, da escola e da realidade local. O que temos clareza é o de que o ensino, para o desenvolvimento do saber empreendedor, não é constituído de forma tradicional, pela transferência de conhecimentos, mas sim, o que nos coloca o desafio é pela indução à criação, à prática, possibilitando condições para que o aluno possa desenvolver suas potencialidades, sua capacidade de aprender. É necessário criar condições ambientais para desenvolver o seu sonho e criar estratégias de ensino para a sua realização, na ênfase no autoaprendizado.

Dolabela (2003, p. 93) destaca que as reflexões sobre as estratégias pedagógicas não

se iniciam com a transmissão do conhecimento prévios, então afirma:

Mas em vários momentos a estratégia pedagógica não só prescinde da transmissão de conteúdos pelo professor como se completa com eles, já que tais conteúdos, em última análise, dizem respeito ao sistema de valores culturais. Isto acontece quando: aborda os conteúdos de intencionalidade (ética, coletividade, cidadania); mostra que a díade “sonhar e buscar realizar sonhos” é elemento construtor do saber empreendedor; demonstra, através da construção coletiva em sala de aula que são os princípios éticos que darão intencionalidade aos sonhos; apresenta e descreve os “elementos de suporte” que preparam e fortalecem a capacidade do aluno de transformar o seu sonho em realidade.

Neste processo, a tarefa do professor é mais apoiar o aluno na busca da construção do conhecimento do que ensinar, com também apresentar a pergunta fundante do sonho almejado pelo aluno.

O mapa do sonho

Na concepção de Dolabela (2003, p. 94), o Mapa do Sonho (MS) é um roteiro do aluno para

auxiliá-lo na formulação do seu sonho e objetiva o planejamento da sua execução. O mesmo constitui o plano de trabalho a ser realizado durante o curso. Na concepção dele, "É um instrumento de reflexão e planejamento de tudo o que é necessário para a realização do sonho". Na tabela, abaixo, seguem as etapas do Mapa do Sonho, segundo Dolabela (2003):

AS ETAPAS DO MAPA DO SONHO

Etapa 1: Concepção do Sonho

Identificar aquilo de que gosta, que lhe trará maior felicidade, emoção. O que lhe traz auto-realização e como fazer para conseguir isso?

Etapa 2: Autoconhecimento (conceito de si)

Descobrir e acionar rede de relações. Quais pessoas, livros, informações podem ajudá-lo a conhecer mais sobre o seu sonho e a realizá-lo.

Etapa 3: Rede de relações

Construir e acionar rede de relações. Quais pessoas, livros, informações podem ajudá-lo a conhecer mais sobre o seu sonho e a realizá-lo.

Etapa 4: Conhecimento do ambiente do sonho

Conhecer profundamente o setor escolhido. Identificar oportunidades para realizar o sonho.

Etapa 5: Análise do sonho em relação ao sonhador

O que esse sonho pode lhe oferecer? Vai ficar alegre? Vai ficar mais feliz? Durante quanto tempo? O sonho se adapta ao que é, às suas preferências, ao seu jeito de ser? Aos seus hábitos?

Etapa 6: Análise do sonho em relação às outras pessoas

O seu sonho é útil para os outros, para a comunidade?

Etapa 7: Estratégias para realizar o sonho (buscar recursos necessários)

Lista de tudo o que é necessário para que o sonho seja realizado: dedicação, perseverança, criatividade, iniciativa, relações, liderança, cooperação de outras pessoas, leituras, conhecimentos, informações, recursos financeiros, recursos técnicos. Em síntese todos os recursos materiais e imateriais.



Etapa 8: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos do sonhador

Análise dos pontos fortes e pontos fracos do sonhador em relação à realização do sonho. Lista dos recursos (materiais e imateriais) já dominados (e a adquirir) pelo sonhador.

Etapa 9: Análise da viabilidade do sonho, considerando os recursos de terceiros

Lista dos recursos de terceiros que o sonhador terá que buscar.

Etapa 10: Estratégias para conseguir os recursos

Como irá buscar os recursos que você não tem? Tratar separadamente os recursos de terceiros e os próprios (que deverá desenvolver, como, por exemplo, conhecimentos).

Etapa 11: Liderança

Como você irá convencer os outros sobre a importância do seu sonho, sobre a sua capacidade de realizá-lo, com a finalidade de atrair colaboradores?

Etapa 12: Como organizar e usar os recursos

Como os recursos devem ser utilizados de forma a ajudá-lo a alcançar o sonho? A organização dos recursos.

Etapa 13: Quando será possível realizar o sonho

Distribuição do tempo dos processos que levam à realização do sonho.

Etapa 14: Narrativa do sonho e dos processos que levam à sua realização

Formalização e apresentação do Mapa do Sonho.

Etapa 15: Qual é o próximo sonho?

O sonho realizado deixa de gerar a emoção em intensidade necessária para dar sentido à vida e contribuir para a auto-realização. Portanto, é preciso continuar sonhando.

Quadro nº 09: das etapas do Mapa do Sonho apresentado por Dolabela (2003, p.94)



A partir disto, o professor orientador deverá iniciar a aula com os seguintes questionamentos: *qual é o seu sonho?* Fruto das temáticas, o professor pode levantar problematizações como: o que gosta? Ou, o que te traz o sentimento de auto-realização, de felicidade? E o que necessita para ser feliz? Como segunda etapa, o professor pode pedir aos alunos, que, a partir da oralidade ou por escrito ou mesmo em forma de desenhos, demonstrem os seus sonhos. O professor pode, também, dar exemplos de profissionais bem sucedidos na sociedade. Identificado o sonho, a próxima etapa consiste em aprofundar a área ou setor em que este sonho se concentra. Isto deve ser feito, através de atividades de busca de informações, pesquisa em livros ou a campo, visando conhecer mais profundamente o ambiente do sonho. De posse destes conhecimentos, o aluno realiza uma análise das relações entre si (autoconhecimento) e o sonho (almejado).

Tendo o aluno definido, neste processo de auto-conhecimento, as relações entre o sonho e a auto-satisfação, a etapa seguinte é a análise

das relações entre o seu sonho e a comunidade.

O papel do Professor na Pedagogia Empreendedora

O papel do professor, na prática da “Pedagogia Empreendedora”, não diminui mesmo que o processo de ensino e aprendizagem dá ênfase no auto-aprendizado. Contrariamente, é necessária uma ampliação na formação dos docentes, visto que os protagonistas da Pedagogia Empreendedora são os professores. Ele é quem irá preparar um ambiente favorável para que o aluno tenha condições de construir seu próprio saber. O papel do professor é maior na ação provocadora de desequilíbrio, nas relações do aluno com o mundo, através de perguntas, questionamentos e desafios. Mas o docente, ao mesmo tempo, oferece o apoio necessário para que o aluno, diante de conflitos cognitivos, desenvolva uma ação de novos conhecimentos, de auto-disciplina e organização do trabalho pedagógico. Segundo Dolabela, podemos perceber a amplitude da ação docente:



Na "Pedagogia Empreendedora", a ênfase no auto aprendizado não diminui o âmbito de ação do educador. Pelo contrário, aumenta a sua importância, visto que cabe a ele ampliar as referências e fontes de aprendizado e redefinir o próprio conceito de saber. O que muda em relação ao ensino convencional é a posição do professor como detentor do saber, assim como as estratégias para aquisição do saber empreendedor.
(DOLABELA, 2003, p.103)

Portanto, se faz mister perceber que o professor se propõe a ser empreendedor em sala de aula, porque não está como um transmissor de informações, mas potencializa o desenvolvimento dos alunos, levando em conta as diferenças individuais e a natureza peculiar e a visão de mundo de cada um.

Saiba mais:



Referências

- ANTUNES, M. T. P., & Martins, E. (2007). Gerenciando o capital intelectual: uma abordagem empírica baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. *Revista Eletrônica de Administração*, 13(1), 1-22.
- COLL, César. Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 8. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.
- DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.
- DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Pioneira, 1987.
- FILION L.J. O planejamento de seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações, *Revista de Administração de Empresas, FGV, São Paulo jul/set.1991*.
- FILION, L. J. Aprender a empreender. In: FILION, L. J.; DOLABELA, F. et al. Boa ideia! E agora? São Paulo: Cultura e Editores Associados, 2000.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração de empresas da Universidade de São Paulo. São Paulo, v. 34, p. 05-28, abril/jun. 1999*.
- FONSECA, Marília. "O Banco Mundial e a Educação: reflexões sobre o caso brasileiro". In: GENTILI, Pablo (org.) (1997) *Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação, Petrópolis, Vozes, 1997*.
- FRAZINI, D. Q.; SELA, V. M.; SELA, F. E. R. Ensino do empreendedorismo na educação básica: estudo da metodologia "Pedagogia empreendedora" de Fernando Dolabela. In: PREVIDELLI, J. J.; SELA, V. M. (Orgs.). *Empreendedorismo e educação empreendedora. Maringá: Unicorpore, 2006*.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro : Paz & Terra, 1991*.
- FREIRE, Paulo & BETTO, Frei. *Essa escola chamada vida. São Paulo: Ática, 11 Ed. , 2000*.
- KAUFMANN, L. *Passaporte para o ano 2000: como desenvolver e explorar a capacidade empreendedora para crescer com sucesso até o ano 2000. São Paulo: McGraw-Hill, 1990*.
- MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004*.



SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2011 (Coleção educação contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis / RJ : Vozes, 1994

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <<https://fernandodolabela.wordpress.com/>> Acesso em 10 maio 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=B24C2wfYajI>> Acesso em 22 jun. 2015.

DOLABELA. Fernando. <http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf> Acesso em 18 abr. 2015.

BEZERRA. Alan André Aparecido. Disponível em: <<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/18/74>> Acesso em: 18 abr. 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: ><http://baixedetudo.net/download-livro-o-segredo-de-luisa>> Acesso em: 10 jun. 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <<ftp://ftp.unilins.edu.br/silvio/Pr%E1ticas%20Administrativas%20II/O-Segredo-de-Luisa.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2015.

FRIGOTTO. Gaudêncio. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n46/v16n46a13>>, Acesso em 22 maio. 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <http://www.oei.es/etp/ensino_emprendedorismo_educacao_basica_dolabela.pdf> acesso em 08 jun. 2015.

BRASIL. ASHOKA. Disponível em: <www.ashoka.org.br> Acesso em 30 maio. 2015.

BRASIL. ASHOKA. Disponível em: <<http://www.ashoka.org.br/empreendedor-social/>> Acesso em 30 maio 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-esoc-2556.pdf>> Acesso 30 maio 2015.

FROELICH. Clovis. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=r887om-QNM4>> Acesso em: 20 jun. 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <<http://fernandodolabela.wordpress.com>> Acesso em: 20 jun. 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=B24C2wfYajI>> Acesso em 20 jun. 2015.

DOLABELA. Fernando. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf> Acesso em 20 jun. 2015.